

## DANDO A HONRA DEVIDA

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164008

TEXTO: Tiago 2.1-13

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 08/10/2000

MENSAGEM 08

<sup>1</sup>Meus irmãos, como crentes no nosso Glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam acepção de pessoas. <sup>2</sup>Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas luxuosas, e também entre um homem pobre com roupas velhas e sujas. <sup>3</sup>Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas luxuosas e disserem: 'Aqui está o lugar apropriado para o Senhor', mas disserem ao pobre: 'Você, fique de pé ali' ou: 'Sente-se ao chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés', <sup>4</sup>não estarão fazendo discriminação, tornando-se juízes com pensamentos maligno? <sup>5</sup>Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que Ele prometeu os que o amam? <sup>6</sup>Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles que os arrastam para os tribunais? <sup>7</sup>Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado? <sup>8</sup>Se vocês, de fato, obedecerem à lei real encontrada na Escritura, que diz: 'Amarás a teu próximo como a ti mesmo', estarão agindo corretamente. <sup>9</sup>Mas se fizerem acepção de pessoas, cometerão pecado e serão condenados pela lei como transgressores. <sup>10</sup>Pois quem obedece toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado por quebrá-la inteiramente. <sup>11</sup>Pois Aquele que disse: 'Não adulterarás', também disse: 'Não matarás'. Se você não comete adultério, mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei. <sup>12</sup>Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade, <sup>13</sup>porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!

## INTRODUÇÃO

De alguma forma, temos a tendência de identificar aquilo que está mais próximo de nós como algo de maior valor, superior, mais bonito e agradável. Por conta disso, acabamos nos tornando orgulhosos daquilo que temos, somos ou vivemos. Assim, acabamos dirigindo um certo tipo de hostilidade ou até entramos em competição com pessoas que estão em grupos diferentes do nosso. Isso se manifesta, por exemplo, em diferentes regiões. É sabido que, no Brasil, há rivalidades entre estados. Paranaenses e catarinenses têm suas rixas, pernambucanos e cearenses têm suas rixas, assim como paulistas e cariocas. Isso não se restringe somente a questões regionais, mas envolve também diferenças étnicas. Alguém já contou a história de três indivíduos: um inglês, um alemão e

um judeu. Os três toparam com um gênio da garrafa, que saiu e ofereceu um pedido para cada um. O alemão se antecipou e disse: *O meu pedido é simples. Eu gostaria que você acabasse com todos os judeus da face da terra.* O gênio ouviu atento, mas o judeu intercedeu: *Eu também tenho um pedido: Acabe com todos os alemães da face da terra.* Como o inglês manteve-se calado, o gênio o indagou, mas o inglês disse apenas: *Se você vai atender os pedidos deles, eu fico satisfeito com uma xícara de chá.* Há rivalidades entre grupos étnicos.

Também vamos encontrar hostilidades devido às diferentes opções políticas. Eu já testemunhei casos de pessoas abandonando a igreja por causa de opções políticas rivais de outros que freqüentavam a mesma comunidade, ou porque a igreja mesma não tomava partido do candidato de sua preferência. Também existem rivalidades por questão econômica. Assim, temos a sociedade dividida entre o grupo de trabalhadores e o de empresários. É fácil perceber isso pelo padrão da residência e pela vizinhança, se são ricos ou pobres. É fácil perceber pelos carros, pelas roupas, pela maneira de se portar e conversar. Enfim, os grupos se distinguem claramente. Também há a distinção baseada na cultura e na inteligência que cada um possui.

Conta-se a história de um paulistano que foi fazer turismo na Amazônia e, em pleno rio, sentado naquele bote com um matuto, a dois centímetros do nível d'água, ele pergunta: *Escuta, você gosta de música?* O nativo, respondendo afirmativamente, é novamente interpelado: *Você, por acaso, já ouviu as músicas de Bach? A obra Das alte Jahr Vergangen Ist?* Ele, então, reage? *Cuma? Nunca ouvi isso, não conheço!* O paulistano, então, agride: *Você perdeu metade da sua vida.* Mas um pouco na pescaria e o paulistano pergunta: *Ô, matuto, você já ouviu Henri du Mont, e a obra chamada Magnificat du Vème Ton cantada por Les petit Chanteurs de Saint-François de Versailles?* Ele responde: *Não Senhor, nunca ouvi falar nisso.* E o paulistano conclui: *Perdeu mesmo boa parte de sua vida.* De música em música, o matuto, enfadado com as interpelações, adverte: *Ô, paulista? Você sabe nadar?* Ele respondeu: *Não sei, não.* O matuto, então, sacode o bote, dizendo: *Então você perdeu a sua vida inteira.*

É possível que, por questões culturais ou nível de inteligência, estejamos desenvolvendo também uma certa rivalidade. E, assim, como ocorre na sociedade mundana, também ocorre na igreja, que não tem como evitar tais padecimentos. É o que vemos em Tiago 2.2, quando o escritor

levanta uma suposição: *Suponhamos*. Vocês estão no culto, reunidos na Sinagoga — palavra empregada para designar locais de reuniões — onde havia poucos assentos reservados a um grupo pequeno de pessoas. As demais se amparavam nas paredes ou sentavam-se no chão com as pernas cruzadas. E Tiago está supondo uma situação entre duas classes, a dos ricos e a dos pobres. E tal distinção era fácil de ser percebida.

Se hoje somos distinguidos pelo carro que portamos ou pela roupa que usamos, naquele tempo era pela quantidade de anéis que se trazia nas mãos. E aqui está dizendo: *Ele está com roupas luxuosas e cheias de anéis, é um camarada rico*. Mas, ao chegar o pobre, esfarrapado, com roupas sujas e, provavelmente, cheirando mal, é dito: *Hei, senta você aqui nos estrados dos meus pés*. A rigor, não era um lugar de desonra, mas torna-se uma atitude desonrosa por causa da distinção entre o pobre e o rico. É o que Tiago supõe, que a igreja está dando uma atenção especial, uma honra diferenciada aos ricos, em função do padrão econômico desses dois homens da comunidade.

Quando chegamos a Tiago 2.6, percebemos que isso não é somente uma suposição: *Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre*. O que antes era suposição, agora se confirma como realidade. A igreja estava distinguindo pessoas em função de sua aparência. No entanto, **o ideal da igreja é que, indistintamente, todos sejam honrados, não pela aparência, mas pelo que realmente valem**. Assim, eu diria que Tiago apresenta neste texto razões para que tenhamos uma atitude receptiva com todos, acima de nossas diferenças. Eu gostaria, então, de destacar **duas razões** que deveriam nos levar a tratar as pessoas com a mesma honra.

## 1ª. RAZÃO: O CARÁTER DE DEUS

A primeira delas é **o caráter de Deus**. É inerente ao caráter de Deus tratar corretamente os Seus filhos. Quando olhamos para as Escrituras, por exemplo, em Deuteronômio 10.17, lemos: *Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos Senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno*. Percebam as Suas características: Ele é grande, poderoso e não faz acepção de pessoas.

Paulo, escreve em Romanos 2.11: *Porque para com Deus não há acepção de pessoas*. Embora alguém possa achar que, em nosso texto de estudo, Deus está discriminando o rico, não devemos fazer uma leitura equivocada desta passagem. Mais adiante, em Tiago 2.21-23, ele cita Abraão como exemplo de fé, e esse era um homem rico, um nobre que tinha vindo da Caldeia. No capítulo 5, versículo 11, vamos perceber que Tiago faz uma citação de Jó, um homem muito rico, que é elogiado como alguém paciente e exemplar. Assim, Tiago não está falando contra os ricos, mas mencionando uma comparação. O caráter de Deus é não fazer distinção entre pessoas por causa de aparências e valores humanos.

Em Deuteronômio 7.7-8, lemos: *Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos*

*os povos, mas porque o Senhor vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito*. Deus não quis alcançar as pessoas porque eram grandes e poderosas, pois elas eram pequenas em número. Como se não bastasse isso, Deus resgatou um povo constituído de escravos, de servos.

Ele não faz essa distinção, e demonstra essa virtude quando escolheu a ascendência de Jesus. Quando olhamos sua genealogia em Mateus 1.5, lemos: *Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé*. A genealogia apresentada aqui já traz algo novo, que é a citação de mulheres, incomum nas descrições daquela época. Mas que mulheres eram elas? Poderia ter citado várias delas, pois certamente toda geração tem a participação de uma, mas ele colocou duas: uma, prostituta de Jericó, cidade pagã; a outra, Rute, uma moabita. Na formação de Jesus, estão presentes outras origens que não a dos judeus, pessoas idólatras, de moral comprometida. Uma era viúva, e na comunidade judaica estas não tinham comportamento elogiosos, tanto que um sacerdote não podia desposar uma delas. Mas o Senhor, na sua soberania, que não faz acepção de pessoas, incluiu essas duas mulheres na formação genética de Jesus.

Também colocou nobres como Salomão, Ezequias e Davi. Por que? Porque Ele não faz distinção de pessoas. A marca dEle é que, sendo o Rei da glória, nasceu num lar humilde e cresceu em Nazaré. O que é dito desta cidade? Certa ocasião, perguntou Natanael: *De Nazaré, pode sair alguma coisa boa?* Seria o mesmo que perguntar hoje: *Você veio do Amapá? Pode vir algo que preste de lá?* Cidade e povo humilde, nascimento e crescimento humilde. O seu ministério foi fortemente desenvolvido onde? Na Galiléia e não num centro acadêmico e religioso.

Este Senhor também não faz acepção na escolha de seus apóstolos: escolheu Simão, chamado Zelote, e também Mateus. Você tem idéia das opções políticas destas pessoas? Mateus era um cobrador de impostos. Hoje podemos não ter uma boa imagem deste ofício, mas naquele tempo o desprestígio era muito maior, pois para fazê-lo, deveria antes participar de um leilão, uma concorrência, onde era avaliado o preço mais alto para o seu serviço, ou seja, comprava o lote de irmãos, de quem iria tirar o dinheiro e mandar para Roma. Os cobradores de impostos eram extremamente mal vistos, eram absolutamente a favor do domínio internacional. Talvez equivaleria a um representante do PFL hoje. E Jesus chamou um participante desse ofício para fazer parte do grupo de Seus discípulos. E também Simão, o Zelote, que era um grupo radical semelhante ao MR8, ou à ala mais radical do PT. E Jesus escolheu alguém assim. Não fez acepção de pessoas por causa de sua opção política, por que isso não faz parte nem de Seu caráter nem do Seu procedimento.

Certa ocasião, Jesus encontrou-se com uma mulher samaritana. Conversou com ela, deixando os seus discípulos surpresos com tal atitude, afinal de contas a Lei era clara: um homem não deveria conversar com uma mulher em público. Além disso, tratava-se de uma samaritana, um grupo mal visto pelos judeus. Quando viajavam, eles preferiam contornar o

território, dar uma volta maior em sentido ao norte ou ao leste, atravessando o Rio Jordão, porque não queriam contato com os samaritanos. E Jesus foi conversar com uma mulher samaritana. A hora do dia em que Jesus a encontra não era o momento das mulheres irem retirar água. Como ela estava sozinha e pelo que disse a Jesus, sabemos que se tratava de uma mulher de má reputação. Já estava vivendo com o seu sexto marido. É provável que tenha sido por esses motivos que se encontrava sozinha na hora em que o sol estava alto. Era uma mulher, samaritana, e de moral duvidosa, mas Jesus estava conversando com ela, porque é do caráter dEle não fazer acepção de pessoas.

No versículo 5, quando é dito por Tiago que Deus escolheu os pobres, isso não significa que tal escolha era para que fossem salvos. Quando ele diz, nos versículos 6 e 7, que são os ricos que os oprimem, que os levam aos tribunais, ele não está falando que essa é a marca de todos os ricos. Verifique a expressão utilizada em Tiago 2.6,7: *... e não são eles que os arrastam aos tribunais? Não são eles que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?* Tiago está falando é dos ricos que detinham o poder. Os fariseus e saduceus eram ricos e oprimiam os que haviam crido em Jesus. Naquele tempo, dos que creram em Jesus, a maior parte era pobre. E a parte que não era pobre, tornou-se. Mulheres que creram foram despojadas dos lares por seus maridos. Homens que creram perderam seus empregos por causa de sua fé. Esse era o procedimento na perseguição.

O apóstolo Paulo dá um exemplo disso em Atos 26:11: *Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguiu.* Este era o procedimento da liderança farisaica e rica daqueles dias, que perseguiam os cristãos, oprimindo-os, levando-os aos tribunais, condenando-os, fazendo com que blasfemassem. Este era o procedimento deles, e Tiago está dizendo: *Vocês estão valorizando os ricos? Olha o que está acontecendo hoje?*

Na história da conversão da igreja, nós vamos perceber que, logo depois de Jesus, a presença dos ricos é mais notória. Quando Jesus morreu, foi cuidado e sepultado por um homem, chamado José de Arimatéia, que era rico. O apóstolo Paulo prega para um homem que se converte, que é um pró-cônsul que se chama Sérgio Paulo. Mateus e Zaqueu também eram dois cobradores de impostos que se converteram com Jesus e manifestaram a sua conversão. É verdade, o apóstolo Paulo diz em 1 Coríntios 1.26 que *não foram muitos os poderosos e não foram muitos os nobres.* É verdade que não foram muitos, mas este texto não está falando contra os ricos e contra o ser rico. E nem está falando que o pobre é a pessoa salva, pois Deus não faz acepção. Não escolhe e valoriza mais o rico, nem tampouco escolhe e valoriza mais o pobre. Deus não faz acepção de pessoas. A expressão *acepção* significa *levantar a face de alguém ou julgar pela aparência.*

Em 1 Samuel 16.7, encontramos uma palavra do Senhor sobre o processo de escolha de reis em Israel. E ele diz: *Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua*

*aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.* O que Deus está dizendo é: *Eu não estou impressionado com a aparência, com esses aspectos que a sociedade humana atribui beleza, pode ser altura, cultura, dinheiro, não estou nem aí. Eu não olho para aparência, não procedo em função delas.* Deus olha para o coração da pessoa e não faz acepção. Isso é uma razão para agirmos tal como Ele.

## 2ª. RAZÃO: A ORDEM DE DEUS

Há uma **segunda razão** apresentada por Tiago que é **a ordem de Deus**. Quando lemos o versículo 8, está dito: *Se vós, contudo, observais a lei régia...* Eu creio que essa lei é real porque foi atribuída ao rei do universo. No versículo 11, é dito que são palavras de Deus. O que significa isso? Foi Deus quem deu a Lei. No versículo 12, está dito também sobre essa lei da liberdade. Percebam a constância de tal tema citado por Tiago: a lei do rei, a lei de Deus, a lei da liberdade. O que ele está dizendo é: *Esse princípio que eu estou dando para vocês não é uma sugestão, é lei. Vocês podem dar importância menor a isso, mas eu não.*

Quando, no versículo 11, fala de gravidade e pecado, Tiago usa dois exemplos: *Porquanto aquele que disse: não adulterarás, também ordenou não matarás.* Nós, muitas vezes, consideramos certos pecados mais graves do que outros, mas quando se trata de acepção de pessoas, Deus compara isso ao adultério e ao assassinato. Deus está dizendo: *Vocês estão achando pouco? Podem valorizar a minha justiça, o meu poder, o meu conhecimento, o fato de eu estar presente em todo o momento, mas o que Eu estou dizendo é serio: não faço acepção de pessoas e tenho uma lei para vocês e se não cumprem uma delas, estão culpados de todas as demais.* É isso o que Ele diz no versículo 10: *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.* O que Tiago está dizendo é: *Eu não posso ter ouvido seletivo e defender-me com a obediência em apenas um ponto da lei dizendo: eu não matei ninguém ou eu não roubei ninguém ou ainda eu não adulterei.* Não podemos dividir a Lei, que é um conjunto, uma unidade. Ignorar um de seus pontos é ignorar a orientação de Deus. Não podemos dividí-la, ou escolher esse ou aquele ponto. Não se pode falar: *A acepção de pessoas é uma coisa boba, um pecadinho.*

No versículo 8, está escrito: *Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem.* Qual é a lei? *Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.* O autor não está ensinando aqui a amar-se a si mesmo, não é esse o tema. É impressionante a distorção que algumas pessoas fazem da leitura desse texto. Na verdade, o autor está partindo do pressuposto de que nós nos amamos porque essa é a verdade. Paulo diz em Efésios 5.29: *Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida.* Ninguém jamais odiou a própria carne, pois nós nos alimentamos e nos cuidamos. O que Deus está dizendo é: *Se você se cuida e se alimenta, faça isso com o outro. Isso é uma lei.*



Eles não podiam ser parciais, mas tinham que olhar para toda a sociedade. Na Lei, *amar o teu próximo como a ti mesmo* significa: *Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande.* Em Deuteronômio 10.19, temos: *Amais, pois, o estrangeiro.* Em Levítico 19.33-34 diz: *Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis. Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.* Havia uma orientação clara de que devia ser dado amor e cuidado ao estrangeiro.

Quanto ao pobre, de uma forma geral, a Lei tinha as suas provisões que protegia esse grupo da miséria. Em Deuteronômio 15.7-11, é dito: *Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que emprenderes. Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.*

Fomos chamados para ser servos; a nossa liberdade está em conformidade em andar com o caráter e as orientações do nosso Deus, *livremente*, Ele está dizendo: *Abra a mão.* Deus tinha cuidados e dava a lei de amar o próximo. Tanto para o órfão, como para o pobre, para a viúva ou até mesmo um estrangeiro, Deus tinha provisões fantásticas para cuidar dessas pessoas. Em Deuteronômio 14.28-29, está dito: *Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.* A cada três anos, as pessoas tinham que dar um novo dízimo a ser repartido com pobres, viúvas, órfãos e estrangeiros. Havia ordens claras na agricultura: *Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás. Não sega o campo dele, deixa lá para o pobre pegar. E aquele que caiu no chão, Ele diz: Não pega, o que caiu no chão é do pobre. E quando você acabou de colher, não volte para refazer, deixa lá.*

Deus providenciava para que ficasse aos pobres um pouco de trabalho e o que comer. Isso não é uma sugestão, um mandamento menos importante, mas está ao lado da condenação ao adultério e ao assassinato. É uma ordem de Deus, uma razão que temos para obedecê-IO, porque todos nós fomos criados à Sua imagem e semelhança. Assim, devemos valorizar as pessoas, porque também foram criadas

deste modo, e não devem, portanto, ser discriminadas pela cultura, pela posse, pela etnia, pela língua, mas porque foram criadas à imagem e semelhança de Deus. E o nosso Deus age de uma forma indiscriminada.

Apesar de tudo o que já foi comentado até aqui, isso não significa que Deus não trate as pessoas com honras diferentes. Significa, sim, que Ele não trata de modo distinto por causa de aparências humanas. Nas Escrituras também vemos que devemos honrar as pessoas de modo especial. Por exemplo, em Levítico 19.32, está dito: *Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.* As cãs são os cabelos brancos. A Lei traz instruções para que tratemos com mais respeito e honra as pessoas mais velhas. Isso não é uma invenção social, foi Deus quem estabeleceu. Em 1 Pedro 2.17, está dito: *Tratai a todos com honra, amai aos irmãos, temeí a Deus, honrai ao rei.* Quando Ele diz para tratar a todos com honra, o rei está incluído. É possível que ele esteja falando isso porque sabe que nós temos o costume de criticar os líderes políticos, o presidente. Deus está falando: *Olha, o rei está incluído no todo.* Ele está dizendo: *Aqueles que estão investidos de autoridades são dignos de honra. Trate-os como tal.* Isso é uma ordem do Senhor, uma determinação para que estejamos agindo indistintamente e não em função da aparência, agindo não pelos valores da sociedade humana, mas pelos divinos.

## CONCLUSÃO: PRESTAÇÃO DE CONTAS A DEUS

Concluindo, pela análise do versículo 4, devemos observar como é chamada a acepção de pessoas: *Não estarão fazendo discriminação, tornando-se juízes com pensamentos malignos?* Sabemos o que é chamado de maligno na Bíblia, não sabemos? É o diabo e o seu mundo. Assim, neste texto, Tiago está dizendo que quando fazemos acepção de pessoas, estamos agindo como o diabo.

Mas não é só isso. Veja o versículo 9: *Mas se fizerem acepção de pessoas, cometerão pecado e serão condenados pela lei como transgressores.* Ele não está nos oferecendo um procedimento alternativo, mas sim alertando contra o pecado, que é a atitude maligna e perversa. Ele está dizendo: *Hei, cristãos aí da igreja tal, quando vocês agem assim, estão sendo perversos, malignos, pecando, transgredindo e não vão escapar do meu juízo. Embora você não mate ninguém, trata de uma forma inadequada todas as pessoas que está por perto, e isso Me entristece. Seu acesso a Mim está quebrado. Se não tomar isso como pecado e se arrepende, Minha disciplina vai recair sobre você. Eu vou julgar isso na sua vida.* Vocês podem estar pensando: *Ah, mas isso é uma coisa sem importância.*

Você, certamente, deve se lembrar da história de Jesus contando sobre o juízo, em que Ele diz: *‘Vocês me deram o que comer, quando Eu estava com fome; o que vestir, quando Eu estava nu; o que beber, quando estava com sede’.* E aquelas pessoas perguntam: *‘Mas quando foi que nós fizemos isso? E ele responde: Quando fizeram a cada um desses pequeninos, vocês fizeram a Mim. E depois Ele condenou aqueles que não lhe deram de comer, não lhe*

*deram de vestir, nem o de beber. E eles perguntaram: 'Quando foi que fizemos isso?' Ao que ele responde: 'Quando vocês não fizeram a um desses pequeninos'.*

O Senhor tem no Seu registro o copo de água que você deu, a roupa e o prato de comida ofertado a quem necessita, porque ele registra tudo. Não pense que isso tem menor importância. No versículo 13, Tiago diz: *...porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.* Eu creio que Tiago está nos ensinando que, quando somos misericordiosos e compassivos com as pessoas, estamos sendo semelhantes ao nosso Deus. E isso tem um valor na maneira como Deus avalia, julga e nos disciplina. Se temos consciência da iniciativa de Deus, que Ele saiu da Sua glória, assumiu a condição humana e Se tornou um servo, assumindo o pecado, a maldição do pecado levado na cruz, abriu-nos os olhos para conhecer o Evangelho de Jesus e teve misericórdia, devemos nos perguntar: Como eu estou agindo com os demais? Estou agindo em função de valores humanos?

Certa ocasião, quando uma grande soprano americana foi entrevistada, foi-lhe indagado sobre qual foi o dia mais glorioso em sua vida. Ela, que já havia cantado em vários países, respondeu: *O dia mais glorioso da minha vida foi quando eu voltei para casa e disse para a minha mãe: a partir de hoje, você não lava mais roupa para fora.* Em público, para quem quisesse ouvir, ela reconheceu as suas origens. Você se lembra de onde Deus lhe tirou? Lembra-se de Sua misericórdia? Saiba que isso tem que valer nos seus relacionamentos.

Assim sendo, gostaria de deixar **três sugestões** bem práticas, alguma das quais você pode colocar em prática. **Primeira sugestão:** Tiago desenvolve esse tema em função da acolhida, do atendimento, do tipo de afeto manifestado com as pessoas que iam à igreja pela primeira vez. Atualmente, muitas pessoas vão à igreja e, chegando lá, não sabem nem onde devem se sentar. Quero dar uma sugestão de como essas pessoas podem ser tratadas. Vocês já pararam para pensar nelas? Uma pessoa me disse que, ao chegar a uma igreja, nos primeiros quinze minutos ela já resolveu se vai voltar ou não. Isso depende também do acolhimento dado a ela, para que se sinta bem colocada num meio totalmente novo. Você já pensou em consagrar a Deus cinco minutos após o culto para dedicar-se a alguém que você não conhece? Tome a decisão de ser uma pessoa acolhedora e de fazer com que os novos integrantes da comunidade se sintam bem adaptados no nosso meio, porque é sobre isso que Tiago está falando. Essa é a primeira tarefa a ser exercida um pouco antes de começar o culto e cinco minutos depois. É o tempo que a pessoa aproveita para ir embora porque não conhece ninguém.

**Segunda sugestão:** Identifique pessoas que você trata de forma diferente por causa de sua posição. Avalie o seu tratamento aos seus credores e compare com o tratamento

reservado ao jardineiro ou à faxineira. Compare o tratamento ao chefe e ao subordinado. O nosso Deus não faz discriminação. Se você o faz, está tomado de pensamentos malignos. Identifique também quem você está destratando, pois essa pessoa foi criada à semelhança e imagem de Deus e Ele vai cobrar essa atitude.

E a **terceira sugestão** é: Perceba que há ordens claras nas Escrituras para assistir aquele que é necessitado. Eu sei que a dificuldade é enorme, que a carência é grande, e que não podemos resolver tudo, mas não fazer nada é pior. Onde estão os campos da sua plantação, os milhos que caíram, as espigas que foram esquecidas? Não podemos ficar impassíveis!

Eu gostaria que você pensasse na sua mesada, no seu salário, na herança, na indenização que possa receber não levando em conta apenas as suas necessidades, mas na comunidade dos carentes que nos cerca. Não podemos fazer tudo, mas não vamos por isso nos imobilizar.

Dou graças a Deus que, nos últimos anos, um dos ministérios da minha igreja que mais tem se destacado, é justamente o Ministério de Promoção Social. É um grupo que estimulava a igreja a contribuir especificamente com o ministério, através de um envelope, não ficando deste a menor parte para a Igreja. Sessenta por cento dele é destinado a socorro de pessoas carentes nas suas necessidades mais emergentes: comida, vestimenta, habitação, saúde. E os outros quarenta por cento têm sido investidos no treinamento e aperfeiçoamento de pessoas que estão fora do mercado do trabalho.

São três sugestões absolutamente acessíveis: pare para pensar nas pessoas que estão ao seu redor e que você ainda não as conhece; identifique pessoas que não estão sendo bem tratadas, e passe a tratá-las com a honra devida; e do seu orçamento pessoal, separe uma porção para ajudar pessoas carentes.

*Pai bondoso, eu quero Te agradecer por toda a Tua sabedoria, e Te agradecer porque o Senhor é um Deus que não faz discriminação. Não é por questões étnicas, nem culturais, nem mentais, nem por habilidades demonstradas, mas porque o Senhor nos amou e assim tem amado a todos. Faz de nós, ó Pai, um povo que também olhe para as pessoas partindo do princípio de que todas elas também foram criadas à Sua imagem e semelhança. Desenvolve em nós, ó Pai, uma atitude acolhedora e receptiva com as pessoas que chegam na igreja e que ainda não conhecemos. E que nós possamos, efetivamente, comprometer parte das bênçãos que o Senhor nos tem dado com pessoas necessitadas. Eu oro, ó Senhor, em nome de Jesus, amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

O áudio desta mensagem está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em K-7 ou CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunicacao@ibcu.org.br](mailto:comunicacao@ibcu.org.br).